

PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR SUAS RELAÇÕES

Modalidade: Ensino Pesquisa Extensão

Nível: Médio Superior Pós-graduação

Área: Química Informática Ciências Agrárias Educação Multidisciplinar

Autores : Ariane Cristina PIZOLATTO¹; Janete TAVARES²; Jussara LEPECK³;Danieli Cristina de SOUZA ⁴

Identificação autores: ^{1,2,3}Licenciandas em Ciências Agrícolas - IFC Campus Araquari; ⁴Docente do Curso de Licenciatura de Ciências Agrícolas - IFC Campus Araquari.

Introdução

A agricultura familiar é o cultivo da terra, onde a mão de obra é realizada pelos pequenos agricultores e tem como base um núcleo familiar. O desenvolvimento desta produção é voltado para o consumo próprio e abastecer o comércio da região próxima a ele. Os manejos dentro das propriedades rurais muitas vezes limitam-se por falta de recursos financeiros para o investimento de tecnologia, onde muitos agricultores sobrevivem com o trabalho manual desde plantação a venda de seus produtos.

Essas famílias produtoras contam com o auxílio de instituições que visam o fomento, valorização da agricultura familiar e sua cadeia produtiva, lhes apresentando melhorias e inovações de técnicas agrícolas para contribuir na qualidade de seus produtos de forma sustentável e garantir a renda familiar. Entretanto é necessário ter-se a percepção que o desempenho de um segmento “pode ser avaliado mediante sua capacidade de gerar benefícios econômicos e sociais aos seus participantes” (Leite e Pessoa 1996, p.291).

Objetiva-se analisar a produção agrícola dentro do contexto da agricultura familiar, na introdução do conceito e incorporação nas dimensões da sustentabilidade, consumo, educação e cultura, e ainda sobre esses aspectos, identificar a relação sustentável entre o agricultor, meio ambiente e sociedade capitalista.

Materiais e Métodos

Na busca da interlocução da produção agrícola familiar embasada em um desenvolvimento tecnológico, influência da educação e cultura, locada em uma sociedade focada para o consumo e vigente em discursos das dimensões de sustentabilidade, realizou-se pesquisas referenciais para a elaboração de um mapa conceitual. Para Moreira (1997, p.6) “mapas conceituais foram desenvolvidos para promover a aprendizagem significativa [...] podem ser utilizados como recursos para obtenção de evidências de aprendizagem”. Deste modo, esta ferramenta estará direcionando a apresentação de pontos estratégicos, que possam



trazer maiores benefícios ao pequeno produtor na labuta do seu dia-a-dia, e assim tornar mais visível e simples os cinco maiores eixos dentro da produção agrícola e agropecuária, que possam trazer condições de trabalho de forma sustentável e rentável ao produtor rural. Deixando mais claros os objetivos e as condições financeiras na administração das terras, protegendo a biodiversidade sem afetar a sua produção.

Resultados e discussão

A abordagem na linha do conceito e aplicação do termo sustentabilidade se remete ao tratamos da produção na agricultura familiar para a eficácia na produção e na venda dos produtos. Para que ocorra o resultado esperado pelo produtor em sua produção, esta deve englobar a melhor otimização de uso e manejo no plantio á colheita, permitindo assim a sequência do escoamento dos produtos, de maneira que lhe traga condições sustentáveis para se manter no mercado de forma competitiva, abrangendo as necessidades socioambientais e financeiras. Rosa (1999) afirma que dentro dos sistemas de produção adequados no consenso da sustentabilidade existe o compromisso de minimização dos impactos ao meio ambiente e valorização dos saberes rurais, entretanto, “as alternativas para as questões sociais e de produção no campo, que deveriam ser identificadas a partir do próprio meio rural, são permanentemente desconsideradas” (Rosa, 1999, p.4), situação essa que enfraquece os eixos de ligações ambientais e econômicos.

Outro ponto relevante para que ocorra esse modelo “ideal” de produção, é a organização produtiva dentro da identidade cultural com os diversos conhecimentos oriundos da comunidade, amenizando a atuação de fatores políticos, econômicos que gerem a cadeia de produção e agem em determinância de qual, quantidade e forma de produção deve ser gerada. Um exemplo é ao tratamos do consumo de produtos com altos índices de agrotóxicos, ou estarmos vinculando um discurso sem cientificidade se é ou não possível a produção de orgânicos em quantidade para alimentação, entraremos em uma discussão muito ampla que não vem a ser explorada neste momento, entretanto torna-se uma forma de exemplificarmos que existe sempre duas ou mais vertentes ao tratamos de estrutura de cadeia produtiva.

Independente da produção orgânica ou convencional é necessário que se desenvolva uma conscientização dos produtores assim como dos consumidores para que não tenhamos produtos agrícolas com forte concentração de agrotóxicos, isso leva uma atenção maior na conscientização dos riscos que os produtos com agrotóxicos trazem à saúde humana, essa exigência de qualidade nos alimentos manufaturados acaba desenvolvendo normas de

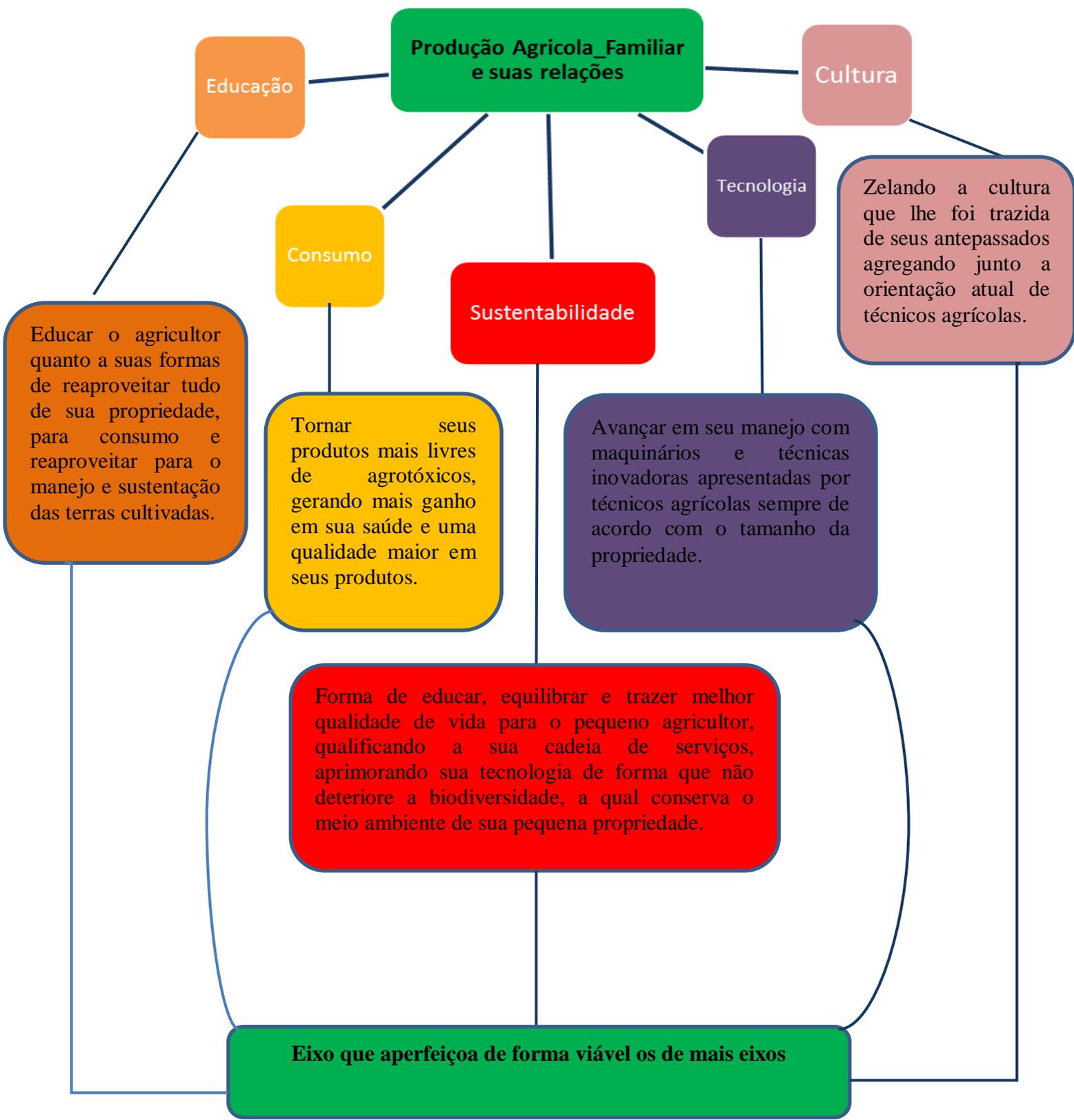
sustentabilidade, surgindo assim serviços com local de produção mais sustentável e o processo de desenvolvimento rural mais seguros, para o produtor no momento da produção e ao consumidor no momento de consumir produtos que atendam as exigências da segurança alimentar.

Para tanto ainda é preciso a existência de “um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades mais sustentáveis, [...] que desenvolvam suas potencialidades específicas; [...] aproveitando-se de suas vantagens locais” (Rosa, 1999, p.7), um modo de garantir a cultura, explorar a educação de práticas agrícolas para um manejo sustentável e uma cadeia produtiva que atenda as necessidades de consumo.

É notório que o cenário da agricultura familiar depara-se com uma realidade fragilizada, pois é afetada economicamente pelos atravessadores, que limitam o produtor a amenizar a competitividade, manter seus produtos no mercado consumidor dentro da exigência do mercado onde a baixa dos preços interfere diretamente nos seus produtos, juntamente com a falta de melhorias nas infraestruturas e serviços dentro do sistema formal e informal de comercialização. Com isso os economistas destacam a importância de escalas de produção adequadas à economicidade dos empreendimentos agrícolas para que nesta maneira as famílias produtoras em pequenas propriedades estejam de forma competitiva no vasto mercado de produtos globalizados.

Ao analisarmos o referencial de ensino e cultura, percebemos que “a educação em todos os níveis deve ser revista de modo a enfatizar mais intensamente seu papel de incentivadora de valores, atitudes, práticas, hábitos e estilos de vida que promovam a sustentabilidade” (Samuelsson, 2010, p.59) é uma forma de capacitação, de instrução que deve ser disponibilizada a comunidade de produtores através de metodologias que deveram estar ligadas com as suas necessidades de conhecimento e trabalho, que estão voltadas para os desenvolvimentos de varias atividades que sejam envolvidas dentro e fora do setor agrícola de modo que respeite a diversidade cultural e social e fomente a economia local.

Mesmo que se tenha a valorização de técnicas e da cultura enraizada pelos produtores, se faz essencial a utilização de tecnologias aplicadas de forma eficiente e dinâmicas, principalmente aquelas que aperfeiçoem a produção e forneçam agregação de valor aos produtos e serviços.



Conclusão

Verificamos as distintas possibilidades para o resgate e manutenção de valores sociais rurais e a construção de uma cadeia produtiva dentro princípios ecologicamente aplicáveis, de modo que gere rentabilidade as pequenas propriedades. Em prol da sobrevivência da agricultura familiar no meio que exerça respeito a biodiversidade ambiental, de forma que gere produção através de aplicações de técnicas agrícolas eficientes, com uma base educacional sólida á atender as necessidades de determinada comunidade.

Referências

LEITE, L. A de S.; PAULA PESSOA, P. F. A. de. Estudo de cadeia produtiva como subsídio a pesquisa e desenvolvimento do agronegócio. Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1996. (www.ufv.br/dft/milho/agricultura_familiar.htm)

MOREIRA, Marco Antônio - MAPAS CONCEITUAIS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA1 - Instituto de Física - UFRGS 90501-970 Porto Alegre - RS, Brasil
<http://moreira.if.ufrgs.br>.

SAMUELSON, I. P. Educação Infantil para transformar culturas para a sustentabilidade. 2010. Disponível em: (www.worldwatch.org.br/estado_2010.pdf) Acesso em: 07 set. 2016.

ROSA, Sueli L. Couto - Texto apresentado no 37º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural-SOBER, em Fóz do Iguaçu (www.incra.gov.br/sites/default/files/.../agricfamiliardesenvolvlocalsustentavel.pdf) em agosto de 1999.